

## PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE ESPORTIVO EDUARDO GOMES/ CANOAS/ RS<sup>1</sup>.

Edmilson Santos dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** A elaboração de políticas públicas no âmbito do lazer não pode prescindir de uma avaliação mais elaborada sobre o processo de ocupação dos espaços públicos de lazer. Neste sentido, este estudo se caracteriza como sendo do tipo exploratório, à medida que buscou traçar o perfil dos usuários de final de semana do Parque Esportivo Eduardo Gomes. Para tanto, utilizou-se um questionário com questões fechadas procurando conhecer os seguintes aspectos: sexo, idade, grau de instrução, bairro onde reside, transporte utilizado para chegar no parque, tempo de permanência, atividade que está sendo realizada, com quem está realizando a atividade, frequência ao parque. Prioritariamente o parque é buscado por pessoas que desejam realizar algum tipo de atividade esportiva; o acesso maior é das pessoas que residem nas imediações; há uma presença mais marcante de pessoas jovens; o esporte é a principal atividade desenvolvida no local e são os homens seus maiores usuários.

**Palavras-chave:** Lazer. Parque público. Lazer esportivo.

### INTRODUÇÃO

O parque se constituiu ao longo da história das cidades brasileiras como o principal espaço livre<sup>3</sup> onde as pessoas das mais diferentes classes sociais, etnias e idades se reúnem para aproveitar seus períodos de lazer. Infelizmente, são poucos os trabalhos empíricos que se propõem a investigar a organização do espaço, a dinâmica de ocupação e as práticas sociais ali construídas, disseminadas e valorizadas<sup>4</sup>. Isto permitiria uma melhor compreensão do seu valor na formação da sociedade. Conseqüentemente, os estudos de corte exploratório que objetivam compreender como essa realidade é constituída e quais as intencionalidades e significados que são

<sup>1</sup> Este trabalho foi apresentado no XVII Enarel em Mato Grosso do Sul no ano de 2005.

<sup>2</sup> Pesquisador do NUPÉ da Cidade/Esef-Ufrgs.

<sup>3</sup> Entendemos espaço livre conforme definição de Mesquita e Carneiro (2003): "no contexto da estrutura urbana, como áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou de vegetação – representadas pelas avenidas, ruas, passeios, pátios, largos etc – ou com presença efetiva de vegetação – de que são exemplos os parques, praças, jardins, etc – com função primordial de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental, além de permitirem a distribuição e a prestação dos serviços públicos, em geral" (p.2)

<sup>4</sup> Alguns estudos se destacam nesta abordagem como o trabalho de Rodrigues (2002) e Biondi e Mórmlul (2004).

conferidos em sua ocupação acabam por ser secundarizados no debate acadêmico (BRAMANTE, 1999).

Sabemos também que o espaço, enquanto palco de disputa de diferentes intencionalidades no âmbito do lazer, não é algo que está dado na sociedade. Diferentes projetos de ocupação do solo urbano têm ajudado a compor quadros bastante variados no que se refere às funções e às formas dos espaços públicos de lazer. Neste sentido, os parques, enquanto componentes importantes para garantir uma melhor qualidade de vida nas cidades, foram concebidos e construídos a partir de uma pluralidade de intenções ao longo da história. Estas intenções, à medida que sinalizam ou autorizam o campo possível de experimentação corporal, contribuem para definir o perfil de usuário.

Esta diversidade de intenções também está representada na forma como os parques são concebidos pela literatura. Hoje a literatura na área dos estudos urbanos e da geografia apresenta diferentes propostas de parques: Parque Paisagístico, Parque Litorâneo, Parque Urbano, Parque Infantil, Parque Recreativo, Parque de Diversões, Parque Temático, Parque Ecológico, Parque Zoológico, Parque de Caça, Parque Público<sup>5</sup>, Parque de Vizinhança, Parque Regional, Parque Metropolitano, Kiddielands<sup>6</sup> e Parque Linear. Mesmo dentro de uma mesma perspectiva, há uma complexidade de fatores espaciais e funcionais que criam caracterizações e conceitos bastante particulares que permitem diferentes formas de experimentação corpórea. Conseqüentemente, cada um destes espaços públicos apresenta uma variedade de configurações espaciais que facilitam ou criam dificuldades na ocupação do espaço.

Apesar de quase todas as modalidades de parque apresentarem uma preocupação com o lazer ativo, em menor ou maior grau com espaços esportivos, não encontramos na literatura a caracterização do Parque Esportivo. Parece que o esporte tem um efeito secundário, não sendo capaz de fundar uma certa característica que cria um diferencial em termos de lazer.

A idéia de parque público para a massa é produto do processo de industrialização e conseqüente modernização das cidades. Até então componente desprezível no debate da sociedade, o lazer passou a ser um importante componente de política pública. Os avanços alcançados nesta área foram influenciados pelo 4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna realizado em Atenas. A cidade

---

<sup>5</sup> Na sua versão moderna ele aparece como espaço para a recreação pública, mas, na Roma Antiga, o parque público era uma construção arquitetônica onde predominavam pérgolas, colunas e pórticos Maximiano (2004).

<sup>6</sup> São espaços, parques temáticos, para o lazer exclusivo de crianças até 7 anos de idade, conforme Oliveira e Righi (2002).

funcional garantida na Carta de Atenas<sup>7</sup> reservou uma posição importante para o lazer nos centros urbanos.

Como observa Niemeyer (2000):

O debate envolvendo o incremento dos espaços livres voltados ao lazer de massa se dará não somente dentro de um cenário de crítica às condições urbanas resultantes do industrialismo, mas, sobretudo decorrente de novas concepções sociais e políticas oriundas de meios progressistas, colocados em relevo na Europa e nos EUA nos anos 20-30. (p.12).

Os parques públicos no Brasil surgem com uma preocupação contemplativa. Num primeiro momento, foram projetados a partir de uma concepção arquitetônica que procurou dar sentido a uma postura passiva em termos de lazer. Os passeios públicos, como uma prática social de distinções de classe, aparecem como a principal novidade nos grandes centros urbanos (KLIASS, 1993). Macedo e Sakata (2002) classificaram esta Linha Projetual de Eclética<sup>8</sup>.

A principal mudança do ponto de vista da concepção, conforme aponta Niemeyer (2000), foi dada pelo movimento americano chamado *Park Movement*, que introduz o lazer ativo para as massas como um elemento de qualificação da vida na sociedade. Conforme analisa o autor, este movimento só foi possível graças a laicização do tempo livre garantindo assim, o distanciamento da moral conservadora que impedia uma apropriação e experimentação pública do corpo. Neste momento, dois outros elementos irão compor o quadro de referência do parque: a recuperação das forças e da saúde, fruto da higienização e da exigência de maior produtividade, e a reserva de oxigênio da cidade.

Apesar de grande parte das discussões sobre parques públicos para o lazer das massas ter surgido com o debate sobre o lazer ativo, este elemento ainda não se tornou um ponto de reflexão e estudo por parte da Educação Física. A participação da Educação Física neste debate tem sido muito tímida, incipiente<sup>9</sup>.

Entendemos que o esporte, como um dos principais fenômenos culturais e sociais do final do século passado e início deste, não pode ser colocado de forma periférica neste debate. Esta tem sido a principal forma de lazer ativo nos parques. O próprio lazer ativo tem origem na prática do esporte como lazer das massas. Neste sentido, é preciso que os professores de educação física, que trabalham com políticas

---

<sup>7</sup> A função básica da cidade era habitar, trabalhar, recrear-se e circular.

<sup>8</sup> Os estudos de Sílvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata, através do Projeto Quapá da FAU/USP, permitiu classificar os parques em três linhas projetuais: Eclético, Moderno e Contemporâneo.

<sup>9</sup> O debate sobre o lazer ativo e especificamente a prática do esporte como elemento impulsionador do lazer de massa não foi observado quando analisamos a literatura especializada.

públicas, possam assumir de uma forma mais agressiva o esporte como um ingrediente indispensável na construção dos espaços públicos de lazer.

Esta preocupação vai ao encontro de alguns estudiosos (da Arquitetura à Educação Física) que compreendem que sua construção (do espaço público de lazer) deverá partir de uma multiplicidade de olhares e interesses.

Uma outra questão importante a ser mais bem trabalhada diz respeito aos espaços onde estes parques são construídos. O processo desordenado de constituição das cidades brasileiras não garantiu espaço para uma ocupação planejada do solo urbano. A consequência deste problema aparece na forma de disfunções urbanas e distribuição desequilibrada do patrimônio social e cultural.

Na maioria das cidades brasileiras há uma distribuição desigual dos espaços públicos de lazer e conseqüente acesso a áreas esportivas. A pressão imobiliária fez com que grandes partes dos vazios urbanos fossem ocupadas por prédios residenciais e comerciais. Nas áreas periféricas, os vazios urbanos passaram a ser alvos de invasões para garantir assentamentos a populações de baixa renda ou sem renda. Este quadro é responsável pela principal falta de espaços nas regiões com maior densidade demográfica.

Entre as práticas sociais e culturais que são possíveis de serem experimentadas nestes espaços públicos de lazer, aquela que mais garante o encontro para o desencadeamento de ações coletivas e prazerosas é o esporte. Estudos realizados por Bionde e Mórmul (2004) identificaram que a prática de atividades físicas é o principal motivo que leva a população aos parques da cidade. Portanto, como sugere Teles (1991), pensar em espaços multifuncionais, do ponto de vista esportivo, é condição para se ampliar o número de contatos entre as pessoas.

O maior percentual de praticantes de desporto no parque Santana pode explicar-se, pelo maior índice de freqüentadores jovens e pelas instalações do parque, que possui quadra de desporto, mini-campo de futebol, pista de bicicross e pista para correr/ caminhar, enquanto o parque Jequeira possui apenas pista para correr/ caminhar, de patinagem e bicicross (p.445).

Cenários como este permitem uma maior liberdade de escolha e aderência à prática esportiva. Infelizmente num país que estimula, direta e indiretamente, apenas uma prática esportiva, os espaços acabam reproduzindo o monopólio do futebol.

A Cidade de Canoas localiza-se na Região Metropolitana de Porto Alegre/ RS/ Brasil. Seu papel estratégico, do ponto de vista geopolítico, está associado principalmente a sua posição de destaque enquanto principal pólo industrial do Estado.

Apesar de ter uma renda *per capita* anual de RS 20.320,00<sup>10</sup>, possui enormes bolsões de pobreza. Sua população é de 318.597<sup>11</sup> habitantes, sendo que 59,71%, sobrevivem com até três salários mínimos e destes 52% não possuem rendimentos, o que corresponde a um terço da população. Esta concentração da renda também repercute uma distribuição desigual dos bens culturais e sociais da cidade.

Uma das dificuldades que atrapalha a distribuição destes bens está relacionada à transformação ocorrida na década de setenta que culminou com a divisão da cidade em dois hemisféricos. O processo de expansão da Região Metropolitana obrigou o Estado brasileiro a garantir transporte rápido e de massa às populações através do trem suburbano. Com isto, esta região foi dotada de um trem metropolitano aéreo que dividiu a cidade de Canoas ao meio. Esta mudança criou uma dificuldade nos deslocamentos internos, fator essencial para o consumo de bens culturais no âmbito do lazer.

A cidade de Canoas possui dois grandes parques para o lazer das massas, cada um deles localizado num dos hemisférios. O Parque Esportivo Eduardo Gomes localiza-se a oeste, logo na entrada da cidade, próximo à segunda estação do trem metropolitano. Ao sul, o parque faz divisa com o bairro Fátima; a oeste, com o bairro Mato Grande; ao norte, com área militar; a leste, o centro da cidade, separado pela linha do trem metropolitano, os bairros Niterói e Nossa Senhora das Graças. Em frente ao parque há um viaduto que garante a comunicação com o outro lado da linha do trem.

O Parque Esportivo Eduardo Gomes possui duas áreas temáticas. Uma área propriamente esportiva e outra associada à valorização da tradição gaúcha. O complexo esportivo do parque é constituído por cinco quadras esportivas cujas marcações e acessórios (futebol de salão e handebol: goleiras; voleibol: postes; basquete: tabelas) podem ser observados através da tabela 1.

**Tabela 1:** Caracterização dos espaços esportivos do Parque Esportivo Eduardo Gomes.

Fut. Salão	MARCAÇÃO P/ MODALIDADE			ACESSÓRIO
	Voleibol	Basquete	Handebol	Acessório completo
	X			sim
	X		X	não
		X		
X	X			sim
X				sim
X				sim

<sup>10</sup> Projeção feita pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) com base no censo de 2000 do IBGE.

<sup>11</sup> Projeção feita pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) com base no censo de 2000 do IBGE.

O parque possui três campos de futebol e quatro de futebol sete. Os três campos de futebol, como também os de futebol sete, são de grama natural, e sua cobertura está em torno de 70% (para os dois). Um dos campos de futebol sete está desativado. Existem duas quadras de tênis com piso e marcação novos e rede; uma pista de *skate* com uma área de *street*, com quatro obstáculos, e outra para vertical; uma pracinha infantil com treze brinquedos; duas canchas de bocha cobertas; uma pista para corrida de 2200m sinalizados; uma área para ginástica com cinco barras; uma paralela; uma espaldar; cinco apoios para abdominal e uma barra para alongamento.

Para efeito deste estudo, estamos tomando a área construída como aquela preparada para abrigar cada um dos esportes. Neste sentido, a área das canchas não se limita apenas ao espaço entre as marcações e sim ao espaço construído para abrigá-la. Para incluir a área de ginástica no estudo, estabelecemos que cada aparelho garanta uma área de atuação de 1,2 m<sup>2</sup><sup>12</sup> de raio. A tabela 2 apresenta o total de área construída por espaço esportivo.

**Tabela 2:** Área esportiva construída em m<sup>2</sup>.

<b>Espaço</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área Construída</b>
Quadras	5	4.000 m <sup>2</sup>
Campo de Futebol	3	6.120 m <sup>2</sup>
Futebol Sete	4	11.712 m <sup>2</sup>
Quadra Tênis	2	720 m <sup>2</sup>
Skate Street	1	345 m <sup>2</sup>
Skate Vertical	1	120 m <sup>2</sup>
Cancha Bocha	2	660 m <sup>2</sup>
Área Corrida	1	22.000 m <sup>2</sup>
Área Infantil	1	1.384 m <sup>2</sup>
Área Ginástica		58,5 m <sup>2</sup>
<b>Total</b>		<b>47.119,5 m<sup>2</sup></b>

O complexo esportivo possui poucas áreas de transição destinadas ao ócio passivo. Não há áreas de contemplação do ambiente como lagos, pórticos, mirantes, esculturas e bustos. Recentemente foi construída uma pequena capela a céu aberto que destoa do conjunto do parque.

<sup>12</sup> Este indicador arbitrário foi utilizado para que pudéssemos projetar área de utilização que garantisse uma base para comparações em termos de área esportiva.

Além do mobiliário esportivo, há uma área para recreação infantil com treze módulos de brinquedos, vestiários, sanitários, estacionamento e algumas áreas descontínuas de grama. O passeio é central, e de um lado a outro está o mobiliário do parque. Ao fundo, após a área do complexo esportivo, fica o complexo cultural destinado ao cultivo e à preservação da tradição gaúcha com 27 CTGs assentados e uma área para rodeio ao centro. Esta área é utilizada apenas no período da comemoração da Festa Farroupilha e utilizada pelos usuários do parque somente para trânsito, mantendo-se ociosa e deserta a maior parte do tempo.

A ida ao parque está associada basicamente à exploração do complexo esportivo. Como principal cenário, o esporte acaba sendo o grande atrativo para aquelas pessoas que buscam o lazer ativo como experimentação corporal nos momentos de lazer.

## **METODOLOGIA**

O estudo se caracteriza como do tipo exploratório, à medida que buscou traçar o perfil dos usuários de final de semana do Parque Esportivo Eduardo Gomes. Para tanto, utilizou-se um questionário com questões fechadas procurando conhecer os seguintes aspectos: sexo, idade, grau de instrução, bairro onde reside, transporte utilizado para chegar no parque, tempo de permanência, atividade que está sendo realizada, com quem está realizando a atividade, frequência ao parque.

Em pesquisas de opinião em áreas abertas, as principais dificuldades para coleta de informações estão associadas à distribuição da amostragem. Para equacionar este problema, durante um final de semana fizemos o monitoramento dos dias (entre sábado e domingo) e períodos de maior frequência no parque. Esta análise permitiu uma melhor distribuição dos entrevistadores. Aquelas áreas que concentram um maior número de pessoas foram as mais assistidas pelos entrevistadores. A amostra foi composta intencionalmente e está representada por 365 homens e 201 mulheres. Todos os integrantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento, conforme legislação que orienta estudos com seres humanos no Brasil<sup>13</sup>.

Quanto aos objetivos específicos, podemos destacar a verificação da distribuição dos usuários quanto à ocupação dos espaços esportivos e não esportivos e a identificação das práticas sociais construídas no processo de ocupação do parque no final de semana.

---

<sup>13</sup> Esta pesquisa seguiu a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A não existência da categoria “parque esportivo” na literatura especializada não oportuniza estabelecer um quadro de referência que permita uma adequada caracterização do parque estudado. A organização do espaço e a forma como ele é ocupado apontam, sem sombra de dúvida, para um predomínio de práticas sociais ligadas ao parque. Do ponto de vista administrativo, o parque recebeu o nome de Parque Esportivo Eduardo Gomes. A inexistência de uma multiplicidade de funções faz com que o espaço seja ocupado, prioritariamente, por aqueles que buscam a satisfação de alguma modalidade esportiva oferecida. O estudo apontou que 65,90% dos usuários buscaram o parque para a satisfação de alguma necessidade esportiva.

Apesar de a técnica de amostragem não constituir uma representação segura sobre a maior participação dos homens em atividades no parque, há alguns elementos que não podemos dispensar na análise para uma adequada interpretação dos resultados encontrados. O futebol se constituiu, ao longo da história brasileira, como o esporte hegemônico de alcance popular incontestado. Considerando a área destinada à prática esportiva dos diferentes espaços construídos no parque, podemos notar que 42,94% da área esportiva construída<sup>14</sup> está direcionada à prática de alguma das modalidades do futebol (futebol de salão, futebol sete, campo de futebol). Neste sentido, o projeto arquitetônico do parque foi concebido para abrigar e privilegiar este público. Apesar de haver uma mudança importante na participação das mulheres na prática do futebol, os resultados desta mudança não puderam ser percebidos neste estudo. Um outro ponto que precisamos lançar luz diz respeito às estratégias de ocupação de áreas que são disputadas por diferentes grupos. Os homens adultos acabam por constituir, no imaginário social, uma posição de privilégio na ocupação destes espaços. No universo investigado, encontramos 112 homens praticando futebol e somente quatro mulheres.

Em três espaços esportivos (cancha de tênis, pista de *skate* e praticando basquete) não foram encontrados integrantes do sexo feminino. O número de homens que praticam futebol (112) é superior ao total de mulheres que praticam esporte no parque (107). A prática do futebol corresponde a 42,11% dos esportes realizados pelos homens. Como a área esportiva sinaliza sua funcionalidade, é natural que a ocupação

---

<sup>14</sup> A área esportiva construída corresponde à área construída para abrigar uma modalidade esportiva e não apenas à área de disputa do esporte.



esportiva do parque tenha um impacto maior sobre os usuários do ponto de vista objetivo (número de espaços esportivos) e simbólico.

Como pode ser observado na tabela 3, há uma participação muito reduzida das mulheres nos espaços esportivos existentes. Na falta de uma tradição - socialmente constituída - de participação em esportes coletivos, as mulheres se concentram na realização de práticas esportivas solitárias como a caminhada e corrida (80,44%). Aqui parece prevalecer o discurso direcionado à saúde.

Para os homens que possuem maior acesso à cultura esportiva, principalmente àquelas modalidades onde há contato físico, o futebol é o principal responsável por sua ida ao parque. O futebol possui um forte poder gregário, fortalecendo relações verticais. Dos 41,94% que praticam o futebol, 68,75% estão com amigos e apenas 14,30% foram sozinhos. Mesmo para esses que chegaram ao parque sozinhos, o futebol permite construir novas redes de relacionamentos, ampliando os contatos e a sociabilização. Dentre aqueles que vão caminhar ou correr, 58,67% estão no parque sozinhos.

Quando colocamos lado a lado o lazer esportivo e não esportivo o resultado desta variável se apresenta da seguinte forma:

**Tabela 3:** Forma como realizam as atividades no parque.

	Homem				Mulher			
	Lazer Esportivo		Lazer Não/Esport.		Lazer Esportivo		Lazer Não/Esport.	
<b>Forma</b>	<b>Númer o</b>	<b>%</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
<i>Sozinho</i>	78	29,32	14	14,14	31	29,25	12	12,77
Amigo	132	49,62	28	28,28	37	34,91	26	27,66
Coleg. Tra	16	6,02	2	2,02	1	0,94	3	3,19
Coleg.Esc.	3	1,13	0	0	3	2,38	2	2,13
Famil/Paren	36	13,53	52	52,53	33	31,13	47	50
Namorado	0	0	3	3,03	1	0,94	4	4,25
NãoInfor	1	0,38	0	0	0	0	0	0

A diferença de opções de lazer entre os gêneros se estabelece de uma forma mais clara quando separamos estas atividades em duas modalidades: as esportivas e as não esportivas. Para os homens, as atividades esportivas são responsáveis por 73,08% das opções de lazer, enquanto para as mulheres esse indicador é de 52,97%. Nos dois casos há uma nítida idéia de que a estrutura do parque é um fator determinante para traçar o perfil de seus usuários. O esporte como lazer é o fator que prepondera na procura pelo parque.

O parque, como um espaço privilegiado de sociabilização das massas seduz os usuários a realizarem atividades com o outro. Este fator parece ser evidente quando buscamos realizar alguma modalidade de esporte coletivo. Neste caso a prática de esporte tem um forte apelo sociabilizador. Conforme a tabela 3, para os esportistas, em 49,62% dos casos, os homens vão ao parque acompanhados de amigos. Mesmo para as mulheres, os amigos são os maiores estímulos para estarem no parque praticando esporte. E quando se trata de lazer não esportivo, são as famílias/parentes as maiores responsáveis pela ida dos homens e das mulheres ao parque. Esta forma de participação tem um papel estratégico na garantia de uma maior estabilidade e segurança no parque. Neste caso, sua preocupação está associada ao passeio, visitação e descontração da família. Parece que este momento serve para quebrar a rotina, principalmente no domingo onde há uma maior disponibilidade de todos os integrantes.

**Tabela 4:** Distribuição etária dos usuários do Parque Eduardo Gomes.

Idade	Homens	%	Mulheres	%
Até- 14	34	9.4	16	8.0
15 - 24	115	31.9	61	30.3
25 – 34	67	18.6	53	26.4
35 – 44	62	17.2	42	20.9
45 - 55	55	15.3	15	7.5
Acima de 55	27	7.5	14	7.0
Não informou	05	1.37	0	0
Total	365	100	201	100

Do ponto de vista etário, há uma distribuição bastante equilibrada em termos percentuais entre homens e mulheres. Nos dois grupos, a faixa etária dos 15 aos 24

anos é responsável pela maior procura ao parque. Este resultado é similar ao encontrado por Teles (1991) ao investigar a frequência dos usuários de final de semana de dois parques de Recife.

Quanto ao grau de instrução, podemos observar que o grau de formação se constitui como uma variável importante para a frequência ao parque. Para 55,61% dos homens e 57,22% das mulheres, o grau de instrução mínimo é o segundo grau completo. Há um aspecto racional da busca pelo lazer que está associado à garantia de uma melhor qualidade de vida que pode estar representado aqui. Este público está super dimensionado quando consideramos o grau de formação do conjunto da população da cidade. Portanto, há uma distribuição desequilibrada dos usuários que acaba por conferir ao parque um perfil elitista.

**Tabela 5:** Grau de instrução dos usuários do Parque Eduardo Gomes.

Grau	Homens	%	Mulheres	%
Instrução				
<b>1 G I</b>	80	21,92	36	17,91
1 G C	43	11,79	28	13,93
2 G I	38	10,41	19	9,45
2 G C	116	31,78	60	29,85
3 G I	49	13,42	30	14,93
3 G C	38	10,41	25	12,44
Não Informou	01	0,27	03	1,49
Total	365	100	201	100

Considerando a população do estudo, os que possuem no mínimo o segundo grau completo são responsáveis por 30,28% dos deslocamentos dos bairros que não fazem limite com o parque. Este valor diminui para os que possuem até o primeiro grau completo: 26,88% dos usuários.

Dados os resultados encontrados, o Parque Esportivo Eduardo Gomes pode ser caracterizado como sendo um parque de vizinhança, pois 70,49% dos usuários são dos bairros vizinhos a ele. Dentre aqueles que freqüentaram o parque durante os últimos quatro finais de semana, 74,55% são dos bairros vizinhos. Isto demonstra a existência de uma relação muito forte do parque com a vizinhança do entorno. Para uma cidade

que possui uma carência de espaços qualificados ao lazer de massas, esta característica do parque responde pela concentração de bens culturais na cidade.

Para chegar até o parque, 37,81% do total de deslocamentos é feito a pé, fator que vem a corroborar a afirmação realizada acima sobre a proximidade do parque com seus principais usuários. O carro contribui com 34,98%. O sistema de transporte público municipal contribui com apenas 2,65% do total de deslocamento. Este contexto é resultado de um conjunto de fatores como desconfiança dos usuários quanto ao cumprimento dos horários, que nestes dias são mais espaçados, o valor das passagens, ônibus mal conservado e pouquíssimas linhas que ligam o parque a outros bairros da cidade.

Isto demonstra que o poder público tem contribuído muito pouco quando se trata de garantir aos cidadãos o direito de acesso ao parque via transporte coletivo urbano. Neste caso, o município tem atuado como produtor de desigualdades, à medida que não consegue garantir a distribuição equilibrada deste bem cultural ao conjunto da população.

O fortalecimento do parque de vizinhança deve ser realizado num cenário onde o município consegue garantir acesso a todos e, como podemos observar, não é o caso deste parque. O resultado mais evidente deste problema é que um dos maiores bairros da cidade (Mathias Velho) e que aglutina uma parcela importante da população pobre, é responsável por apenas 4,24% dos usuários. Este bairro fica à esquerda da linha do trem (no sentido Porto Alegre – Canoas), no mesmo lado em que se encontra o Parque Esportivo Eduardo Gomes. As limitações de linhas e horários, principalmente aos finais de semana, dificultam uma maior democratização do acesso.

**Tabela 6:** Distribuição da atividade por tempo de permanência.

Horas	Esportivo		Não Esportivo	
	Quantidade	%	Quantidade	%
1	<b>105</b>	28,15	<b>52</b>	26,94
%	66,88		33,12	100
2	<b>125</b>	33,51	<b>74</b>	38,34
%	62,81		37,19	100
3	<b>85</b>	22,79	<b>44</b>	22,80
%	65,89		34,11	100
4	<b>58</b>	15,55	<b>23</b>	11,92
%	71,60		28,40	100
total	<b>373</b>	100	<b>193</b>	100

Uma primeira observação que podemos fazer e que está bastante nítida na tabela 6 é que, em nenhuma das quatro horas analisadas, o tempo de permanência de quem realiza o lazer não esportivo é superior ao tempo daqueles que praticam alguma atividade esportiva. O maior tempo de permanência para os dois grupos está em duas horas; 33,51% para os que praticam algum esporte e 38,34% para os que não praticam nenhum esporte.

Analisando o quadro exclusivamente do Parque Municipal Eduardo Gomes, já que nos faltam outras referências, é possível inferir que as áreas esportivas mobilizam um número maior de usuários e por um tempo maior. Comparando os usuários por tempo de permanência, é possível verificar que o tempo dos esportistas é sempre superior ao dos não esportistas (1h 66,88% para 33,12%; 2h 62,81% para 37,19%; 3h 65,89% para 34,11%; 4h 71,60% para 28,80%). Os dados até aqui expostos cristalizam a importância do fenômeno esportivo para o lazer das massas e para garantir sua permanência ao parque. O esporte também apareceu como a principal atividade de lazer dos usuários de final de semana do parque Santana e Jaqueira em Recife, Teles (1991).

Quanto à distribuição esportiva, há uma maior potencialização dos espaços por parte dos homens; eles possuem integrantes em todos os espaços. Esta análise remete a uma necessidade dos agentes formadores, professores de Educação Física, de garantir às meninas capacidade técnica e emocional para enfrentar este desafio.

**Tabela 7:** Distribuição das práticas esportivas por gênero.

Esporte	Homens		Mulheres	
	Número	%	Número	%
Corrida	55	20,59	76	71,09
Futebol	112	41,94	4	3,74
Bocha	13	4,86	1	0,93
Correr	21	7,87	10	9,35
Tênis	12	4,94	zero	0,0
Basquete	4	1,50	zero	0,0
Skate	16	5,99	zero	0,0
Bicicleta	12	4,94	5	4,67
Voleibol	11	4,11	6	5,60
Ginástica	10	3,74	5	4,67
capoeira	1	0,37	zero	0,0

A participação das mulheres em esportes coletivos é muito tímida frente às possibilidades oferecidas pelo parque.

O horário de maior frequência das entrevistas no parque no sábado foi das 15h às 17h (14% para homens e 14.4% para mulheres). No domingo, também o horário de maior frequência no parque foi das 15h às 17h (14% para homens e 16.9% para mulheres).

As atividades não esportivas realizadas no parque podem ser acompanhadas através da tabela 8.

**Tabela 8:** Lazer não esportivo por sexo.

Atividade	Homens	%	Mulheres	%
Passear	64	65.31	54	57.45
Trazer Filhos	17	17.35	16	17.03
Trazer Netos	2	2.04	5	5.32
Brincar	1	1.02	1	1.06
Namorar	4	4.08	10	10.64
Assistir Jogo	1	1.02	2	2.13
Empinar Pipa	1	1.02	1	1.06
Trabalhar	2	2.04	1	1.06
Encontro Relig	3	3.06	0	0
Trazer cachorro	2	2.04	3	3.19
Malabares	1	1.02	1	1.06
Total	98	100	94	100

Dentro das atividades não esportivas, a utilização do parque como um local de passeio e distração é responsável por mais da metade das opções de lazer para homens e mulheres. Mesmo este público não sendo tão representativo quanto àquele formado por pessoas que participam de forma esportiva, os dados demonstram que o parque público abriga uma série de intencionalidades. A predicação esportiva do parque não cria outros constrangimentos capazes de inibir a participação destes grupos em outras atividades, porém sinaliza uma referência.

Mesmo que absolutamente o número de homens seja maior que das mulheres, do ponto de vista relativo, esta equação se inverte. O número relativo de homens em

atividades de lazer não esportivo é de 26.92% e para as mulheres 47.03%. Isto, de alguma forma, sintetiza uma certa preferência pelos homens a utilizarem o Parque Esportivo Eduardo Gomes prioritariamente para a prática de alguma modalidade esportiva.

## **CONCLUSÃO**

O estudo evidenciou uma maior participação de esportistas, que está associado ao perfil esportivo do parque. A variedade de espaços esportivos, a utilização esportiva do lazer e o tempo de permanência acabam por reforçar sua vocação esportiva. A própria estrutura do parque produz um efeito em cascata que privilegia a participação dos homens por conta de seu maior envolvimento com esportes. Neste caso, a demarcação simbólica do território como masculino, impede a ampliação do número de usuários do parque.

Este resultado confirma a necessidade de se construírem políticas públicas, no âmbito do lazer e da educação, de forma a garantir uma maior apropriação das mulheres nos espaços públicos dedicados ao lazer esportivo. A avaliação e comprovação da eficiência do parque, como apresenta Lapoix (1979), garantiriam uma melhor adequação dos espaços públicos às necessidades sociais constituídas. Quando o cuidado com o corpo não envolve aquele tipo de contato corpóreo coletivo que caracterizou o desenvolvimento do esporte moderno, a participação feminina tende a se acentuar. É o caso da utilização dos espaços de corrida pelas mulheres.

Mesmo respeitando as limitações em termos de amostra que um estudo desta natureza enfrenta, é possível perceber que a diversidade de espaços esportivos é um fator importante na forma de como o público incorpora o parque na sua rotina de vida. Neste sentido, pensar na ampliação dos espaços esportivos é um fator essencial para garantir a maior participação dos usuários e por um tempo maior nos espaços públicos de lazer.

Pensando em termos de espaço público para o lazer de massas, finalidade para a qual estes espaços foram constituídos, o Parque Esportivo Eduardo Gomes não consegue absorver aquele público que é alvo das políticas públicas de inclusão. O acesso ao parque, através do transporte público, é um fator restritivo à democratização deste patrimônio cultural a toda a cidade. Garantir que outros interesses possam compor a agenda do parque também é um fator importante para sua democratização.

Neste sentido, o perfil dos usuários pode ser assim definido: em sua maioria, de pessoas que residem próximos ao parque; há uma presença maior de pessoas jovens; o esporte é a principal atividade realizada e são os homens seus maiores usuários.

### **Users Profile Of The Eduardo Gomes Sports Park/Canoas/Rs.**

**Abstract:** The planning of public policies in the leisure domain cannot do without a more elaborated evaluation of the process of public leisure spaces occupation for sporting activities. In this sense, this study has tried to outline the profile of weekend users of the *Eduardo Gomes Sports Park/Canoas-RS*. For that, a questionnaire of closed questions was used. The sample was intentionally constituted. The park is mainly visited by people who wish to do some kind of sporting activity; users are mainly people who live near the park; there is a marked presence of young people; collective sports are the main activities developed in the park and most users are men.

**Keywords:** Leisure. Public park. Sporting leisure.



## REFERÊNCIAS

BIONDI, D.; MÓRMUL, M. L. P. Parques urbanos de Curitiba/ PR: Qual a preferência de seus usuários? In: VII Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo, Belo Horizonte. **Anais...**, 2004.

BRAMANTE, A. C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In.: MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Papirus, 1999. p. 161-179.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br>>. Acesso em: 15 de junho de 2005.

KLIASS, R. G. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: Pini, 1993.

LAPOIX, F. Cidades Verdes e Abertas. In. **Enciclopédia de Ecologia**. São Paulo: EDUSP. p. 324-336.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MAXIMILIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **Revista Ra'ega**, Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004.

NIEMEYER, C. A. C. A ascensão do lazer nas sociedades urbano-industriais e a criação dos parques infantis em São Paulo. **Sinopses**. São Paulo, n. 34, DEZ, p. 9-19, 2000.

OLIVEIRA, L. J. A.; RIGHI, R. Os espaço de lazer: gênese e desenvolvimento do conceito de parque temático. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, v.2, n.1, p.23-39, 2002.

RODRIGES, A. B. Lazer e espaço na cidade pós-industrial. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.5, n. 1, p. 149-164, 2002.

TELES, Aldemir J. F. (Col.). A frequência dos parques de lazer na cidade de Recife e o perfil dos seus frequentadores. In: II Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Porto. **Actas...** Vol. 2, p.441-448, 1991.

Recebido em: 15/10/2006  
Aprovado em: 24/05/2007

Contato:

Endereço: Av. Guilherme Schell 1250/48. Canoas/ RS. 92200-630.

**email: profedsantos@yahoo.com.br**